

Sobre movimentos nacionalistas

O «Notícias» de 6 de Abril de 1962 reproduz, na primeira página, um panfleto da UDENAMO, União Democrática Nacional de Moçambique.

O panfleto, emitido em Dar-es-Salaam, em 30 de Março de 1962, avisa os fugitivos de Goa, «os saudosistas da Goa Portuguesa» que não terão lugar em Moçambique.

«Moçambique será livre. Vocês irão com Salazar. Viva África. Viva Moçambique. Abaixo Salazar».

O panfleto é referido a pretexto da história de três jovens goeses fugidos da antiga colónia portuguesa.

Pela primeira vez é referida abertamente pela imprensa colonial a existência de uma organização nacionalista. A revelação é feita marginalmente e associada a uma história forjada num momento de perca do regime colonial.

A mesma tática de propaganda não voltou a ser repetida, pois a reprodução directa dos panfletos nacionalistas tinham um efeito que contrariava inteiramente os objectivos propagandistas do regime colonial.

A UDENAMO (União Democrática Nacional de Moçambique) foi uma das organizações que se fundiram na formação da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique).

N. 25/6/82

